AVEIRO, 10 DE FEVEREIRO DE 1962 • ANO OITAVO • NÚMERO 381

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

FOLHAS CADENTES, OCASO DA VIDA — A Primavera vai longe, o Verão já passou — dias de glória esplendorosa, deslumbrantes de rutilâncias inesquecíveis, dias inundados de luz e de cor, vidas que não deviam morrer, dias passados que não voltam mais... O Outono adivinha a morte que chega; com o Inverno o coração aperta-se, os olhos razam-se de lágrimas, tudo é triste, desesperado, vão! Breve, brevemente, dessas vidas que se finam, dessa dor que não se acaba, desse amor que não morreu, não haverá mais do que uma saudade imensa, como espinho cravada no coração dos que sabem sofrer, no coração dos que aprenderam a amar... A vida passa, as coisas mudam, o desespero resigna-se, a tristeza conforta-se e a dor esfuma-se no tempo; mas a Saudade... a Saudade... — JORGE CALDAS

JORGE MENDES LEAL

O adiamento do FIM do MUNDO

COMO é do conhecimento geral, e apesar de todas as trágicas previsões dos astrólogos e das sociedades do saber, o fim do Mundo ficou adiado. O que não admira. Bem mais sábios e actualizados do que os monges da Índia, são os conspícuos cientistas da América do Norte; e, no entanto, também o lançamento em órbita do Major Glenn já foi protelado por um ror de vezes. Coisas destas acontecem a muito boa gente — e não apenas aos prosélitos do budismo, do hinduísmo e doutras religiões de cepa mais ou menos oriental.

Além de que o conceito de fim do Mundo é muito maleável e diverso, nem sempre se identificando com o clássico dilúvio ou com um caudal de fogo punitivamente derramado sobre a Terra pecadora — esta desavergonhada Terra da Brigitte Bardot e do strip-tease, do despudor infrene, e do materialismo louco. Há outras maneiras de se acabar. Para os indígenas da Nova Guiné Australiana, por exemplo, a fatídica conjunção dos oito planetas no Capricórnio anunciava segunda invasão das tropas do Kaiser, que em tempos andaram por aquelas paragens e, pelo visto, estiveram muito longe de fazerem amigos ou de inaugurar qualquer brilhante sociedade pluriracial. Outros sítios há, contudo, em que os militarões da velha Prússia — ou mesmo os seus descendentes de 39-45 — seriam acolhidos de braços abertos, com toque de fanfarra e bandeira no mastro grande.

Perante os sucessivos adiamentos do voo orbital do supracitado Glenn, um dos muitos jornalistas americanos adrede aboletados em Cap Caneveral requisitou fundos à organização jornalística a que pertencia. Mas o jornal, em vez de lhe remeter os 500 dólares pedidos, enviou-lhe apenas cinquenta, acompanhados do seguinte telegrama: «Não vá aos bares. Não ande com mulheres. Coma sanduíches». Ora também um repórter inglês, destacado para as margens do Ganges em missão especial, se viu de bolsa vazia no último domingo. E, como entrasse em comunicação telefónica com o «Daity não sei quê», onde se empregava, responderam-lhe muito sèriamente: Vamos mandar dinheiro. Aguarde a ressurreição dos mortos para entrevistar Cleópatra e Napoleão.

Já não nos aventuramos a prognos-

Continua na página 7

ALEGRES CRÓNICAS

Crónicas da Sempre Leal e Invicta Cidade

MANUEL LAVRADOR

O PORTO DE OUTROS TEMPOS

NO teatro, a predilecção da gente tripeira, nos velhos tempos, era ver qualquer dramalhão, no Baquet e os «cavalinhos» e variedades, no Circo ou no barracão *Camões*. Reunia também o teatro de amadores muitos adeptos, em teatrinhos particulares. Num deles, foi à cena o drama *A Última Libra*, escrito e publicado pelo estudante de matemática e poeta aveirense Francisco António de Resende Júnior, rapaz elegante, vestindo primorosamente e que passava noites, em serões, a recitar seus versos às meninas da melhor sociedade, entre as quais contava muitas gentis admiradoras. Era simpático e muito estimado. Nos salões, a sua presença era agradável e desejada pelas damas, velhas e novas...

Constou a Alberto Pimentel ter sido também o drama *A Última Libra* representado por amadores, em Aveiro. Se assim aconteceu, a nossa terra, há um século, já apresentava aveirenses amigos e cultivadores da Arte de Talma.

Nesse tempo, as raparigas do Porto gozavam da fama de serem formosas, como atesta esta quadra popular, então muito em voga:

Quem me dera ser do Porto
Ou no Porto ter alguém!
Quem me dera ter a fama
Que as moças do Porto têm!

Os provincianos do Norte, homens de negócios, quando chalaceavam a respeito da reputação dos seus colegas *tripeiros*, apresentavam uma espécie de máxima, um tanto injusta, sob todos os aspectos e sem os requintes de gentileza do conceito da fama das cachopas portuenses, alardeada naquela quadra. Era assim, esse conceito:

Foge do mouro
E do judeu
E do homem de Viseu.
Porém, lá vem o braguês,
Que é pior que todos três.
E se fores a Braga, a pé,
«Libera nós e Dominé».
Mas o do Porto,
Com seu trato,
E' pior que todos quatro.

Era amigo do lucro, sem dúvida, o portuente dos velhos tempos. Procurava obtê-lo e aumentá-lo, pouco a pouco, quase *como a formiga*, administrando o melhor possível os seus negócios ou a sua indústria. De resto, fazia como os seus colegas das outras praças.

Bem escreveu o grande Herculano, com a sua alta autoridade moral, referindo-se ao homem do Porto da sua época:

Não façais cabedal de certo modo áspero e rude, que lhe haveis de notar; trazei-o à prova e achar-lhe-eis um coração bom, generoso e leal.

Assim é hoje o portuense, que não actualizou o carácter... Os outros homens de outras terras não são melhores nem piores. Como estes, o do Porto, olha pelos seus

Continua na página 7

DESENHO DE CÂNDIDO GASPAR

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PAGINA

FUTEBOL

Beira-Mar - Atlético

e sóbrio bloco defensivo dos lisboetas.

E foram estes que, contra a corrente do jogo, vieram a fazer o único tento da partida...

●

Na situação de vencedora, a turma do Atlético passou o derradeiro quarto de hora sòmente a defender a sua vantagem, num sistema de retenção de bola firmado em repetidas trocas de passes — inclusivamente com toques longos para o *keeper*...

E o Beira-Mar, sempre brioso e generoso na luta, foi então impotente até mesmo para se furtar à derrota à custa de um empate. O azar perseguiu novamente a turma de Aveiro...

●

Jogadores em evidência: Valente, Liberal, Miguel e Amândio, entre os locais; e Inácio, Luz, Trenque e Carlos Alberto, entre os visitantes.

De notar que o *keeper* Bastos quase não foi solicitado...

●

A arbitragem foi excelentemente conduzida, merecendo óptima classificação.

II Divisão Nacional

● Nos prélios de domingo, estiveram em evidência, como triunfadores em terreno alheio — o Peniche e o Vianense, este que já na época finda obteve igual desfecho em Oliveira de Azeméis. Salienta-se também a Sanjoanense, que alcançou um empate em Castelo Branco.

Outra nota a merecer destaque é o facto do Feirense voltar a isolar-se no comando, por ter derrotado o Sporting de Braga, que baixou para segundo e conta apenas mais um ponto que o duo Peniche-Marinhense — clubes que, caprichosamente, amanhã se defrontam, enquanto os bracarenses vão de abalada a Viana do Castelo.

Enquanto isto, registe-se que, na cauda da tabela, o Caldas baixou para penúltimo, sòmente com mais dois pontos que o Cernache — grupo que, surpreendentemente, conseguiu ganhar ao Espinho —; e o Vila Real, vencedor do Boavista, subiu para a posição dos caldenses.

Marcas da jornada:

Feirense, 4 — Braga, 2
Oliveirense, 0 — Vianense, 1
Marinhense, 3 — Torriense, 0
Caldas, 0 — Peniche, 2
Vila Real, 1 — Boavista, 0
Cernache, 2 — Espinho, 0
C. Branco, 1 — Sanjoanense, 1

Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	15	9	3	3	39-18	21
Braga	15	8	3	4	25-16	19
Peniche	15	7	4	4	32-18	18
Marinhense	15	8	2	5	30-19	18
Espinho	15	5	7	3	29-19	17
Boavista	15	6	5	4	19-16	17
Vianense	15	6	3	6	17-18	15
Sanjoanense	15	6	3	6	23-25	15
Torriense	15	6	2	7	13-20	14
Oliveirense	15	6	1	8	17-25	13
C Branco	15	5	3	7	17-30	13
Vila Real	15	5	1	9	21-24	11
Caldas	15	3	4	8	12-29	10
Cernache	15	4	1	10	18-32	9

● *Jogos para amanhã* — Vianense-Braga (1-0), Torriense-Oliveirense (1-0), Peniche-Marinhense (1-1), Boavista-Caldas (0 0), Espinho-Vila Real (2-1), Sanjoanense-Cernache (3-1) e Castelo Branco-Feirense (0-5).

III Divisão Nacional

● A ronda de domingo proporcionou êxito pleno dos grupos visitados. E, assim, os clubes portuenses — com três encontros nos seus recintos — voltaram a ganhar no confronto com as equipas aveirenses...

E, cem por cento vitoriosos, Vilanovense e Varzim ficaram com maior vantagem no comando da tabela.

● Resultados do dia:

Varzim, 1 — Arrifanense, 0
Leça, 4 — Lusitânia, 0
Vilanovense, 3 — Ovarense, 0
Lamas, 2 — Tirsense, 1

● Tabela de classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vilanovense	3	3	—	—	8-1	6
Varzim	3	3	—	—	6-2	6
Leça	3	2	—	1	8-3	4
Lamas	3	2	—	1	4-5	4
Arrifanense	3	1	1	1	4-4	3
Lusitânia	3	—	1	2	3-8	1
Tirsense	3	—	—	3	4-8	0
Ovarense	3	—	—	3	1-7	0

● Jogos para amanhã — *Arrifanense — Vilaunoense, Lusitânia — Varzim, Leça — Lamas e Ovarense — Tirsense.*

Provas Distritais

JUNIORES

Concluiu-se a primeira volta da *poule* final da competição aveirense de juoiores, com um grupo cem por cento vitorirso (Sanjoanense) perseguido por dois *teams* (Beira-Mar e Recreio) já a considerável margem... E, por fim, temos outra equipa (Feirense), esta com derrotas em todas as partidas que realizou.

Daqui o poder vaticinar-se como provável a revalidação do título, por parte da Sanjoanense, e prever-se ainda ardorosa luta entre beiramarenses e aguedenses em vista à qualificação para o Nacional. O jogo de amanhã, em Aveiro, poderá ser decisivo...

Resultados do dia:

Sanjoanense, 3 - Beira-Mar, 1
Feirense, 2 - Recreio, 3

Sanjoanense, 3
Beira-Mar, 1

Árbitro — Manuel Lopes. *Fiscais de linha* — Fernando da Silva e Norberto Brandão.

Sanjoanense — Manuel; Castro, Reis e Tavares; Nuno e Faria; Nelson, Moreira, Jorge, Vasco e Familiar.

Beira-Mar — Artur; Albino, Virgílio e Alfarelos; Lemos e Carlos Alberto; Coutinho, Alfredo, Jacinto, Santos e Vitor.

A Sanjoanense demonstrou possuir um conjunto mais equilibrado, vencendo com inteiro merecimento. Podia, até, construir um *score* mais expresivo — pois os beiramarenses inferiorizaram-se notòriamente.

Ao intervalo, o marcador registava 1-0, em golo de VASCO, aos 30 m.

Depois do descanso, o mesmo VASCO passou a marca para 3 0 em tentos obtidos aos 42 e aos 55 m.. Pelos amarel -negros, foi o defesa ALFARELOS, em lance pessoal, que conseguiu golear, iam decorridos os 80 minutos regulamentares.

● Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	3	3	—	—	8-4	9
Beira-Mar	3	1	1	1	8-7	6
Recreio	3	1	1	1	6 6	6
Feirense	3	—	—	3	6-11	3

● Jogos para amanhã — *Beira-Mar - Recreio* (2 2) e *Sanjoanense-Feirense* (3-2).

TELLECHEA *orienteu, na quinta-feira, o treino do* BEIRA-MAR

Óscar Tellechea, o novo técnico do Beira-Mar, dirigiu já, anteontem, o treino de conjunto dos futebolistas beiramarenses.

Efectuou-se um animado prélio, que aquele treinador interrompeu amiudadas vezes para corrigir jogadas e rectificar posições sobre o terreno.

Marçal e Correia, ambos lesionados, compareceram mas não tomaram parte na sessão de treino, a que faltou Ribeiro.

Formaram-se duas equipas em que alinharam:

1.ª parte

Titulares — Violas; Valente, Liberal e Evaristo (Moreira); Amândio e Jurado; Miguel, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

Reservistas — Bastos; Carlos Alberto, Girão e Moreira (Evaristo); Gamelas e Sarrazola; Paulino, Sarrico, Calisto, Ramiro e Teixeira.

2.ª parte

Titulares — Violas (Sidónio); Valente, Liberal (Evaristo) e Moreira; Evaristo (Liberal) e Jurado; Miguel (Calisto), Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

Reservistas — Bastos; Carlos Alberto, Girão e Gamelas; Amândio e Sarrazola; Sarrico, Paulino, Calisto (Miguel), Ramiro e Teixeira.

Os titulares ganharam por 10-0 (5-0 ao intervalo), com golos de Garcia (4), Diego (3), Miguel (2) e Chaves (1).

Basquetebol

A ordem dos desafios é o seguinte:

1.º dia

Amoníaco — Avanca
Esgueira — Sangalhos

2.º dia

Sangalhos — Amoníaco
Avanca — Esgueira

3.º dia

Sangalhos — Avanca
Esgueira — Amoníaco

Campeonato Distrital de Lance-livre

A Associação de Basquetebol de Aveiro tornou há pouco conhecidas as classificações do Campeonato Distrital de Lance-livre, disputado no decurso do Campeonato Distrital da I Divisão.

Verificaram-se êxitos individuais do aguedense Anacleto Vela e do «galito» Raul Teixeira Pereira, e colectivo do Sangalhos — como se verá nos quadros classificativos que abaixo incluimos:

Classificação por Clubes

	Lances Tentados	Lances Convertidos	Média
1.º — SANGALHOS	298	137	45 9
2.º — GALITOS	329	123	38,4
3.º — DSGUEIRA	225	84	37,3

Classificação Individual

	Lances Tentados	Lances Convertidos	Média
1.º — Anacleto Vela (Recreio)	30	15	50
2.º — Raul Pereira (Galitos)	30	15	50
3.º — Valdemar Serrano (Sang.)	56	27	48,2
4.º — Feleciano Neves (Sang.)	30	14	46,6
5.º — António R. Novo (Sang.)	108	50	46,2
6.º — Armando Vinagre (Esg.)	40	18	45
7.º — Artur Fino (Galitos)	92	40	43,4
8.º — António Coelho (Illiabum)	28	12	42,8
9.º — Alberta Santos (Sang.)	64	27	42,1
10.º — Amadeu Cachim (Illiab.)	22	9	40,9

Xadrez de Notícias

No último sábado, em Sangalhos, foram homenageados no decurso de um jantar de confraternização os basquetebolistas bairradinos, campeões distritais de Aveiro em categorias de honra e reservas.

Amanhã, na Vila da Feira, Feirense e Cucujães defrontam-se na primeira mão do Campeonato Distrital de Reservas, em futebol. O segundo encontro realiza-se em Cucujães, no dia 4 de Março próximo.

Depois dos encontros entre selecções de juniores efectuados em Leiria no pretérito domingo — Lisboa, 7 — Porto, 0 e Setúbal, 5 — Coimbra, 3 —, em vista à formação da selecção nacional, deve realizar-se em Lisboa, no próximo dia 18, a partida Aveiro — Faro, entre futebolistas juniores.

Principiará em 27 do corrente mês o Campeonato Distrital de Andebol (variante de sete jogadores). O prazo de inscrição das equipas termina na próxima segunda-feira, dia 12, efectuando-se o sorteio dos jogos no dia imediato.

A Assembleia Geral da Associação de Andebol de Aveiro, para apreciação do relatório e contas da anterior gerência e para eleição dos novos corpos gerentes para 1962-1963, foi marcada para a proxima quinta-feira, dia 15, pelas 21.30 horas, e não para hoje — como por lapso aqui noticiámos no número da semana finda.

SEÇÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

AVIÕES SUICIDAS

NOTAS DE CUNHA REDONDO

No dia 17 de Maio de 1944 o Major Katushige Takata do Exército Imperial Japonês, apontou fria e deliberadamente o seu «*caça*» *Zero 52* a um destroyer americano que sulcava as águas da Baía de Biak. A despeito do intenso fogo anti-aéreo, o avião nipónico percutia segundos depois no navio americano, que se afundou, incendiado.

Foi esta a primeira duma série de missões suicidas, cuidadosamente preparadas e executadas contra as forças aliadas.

Semelhantes operações foram designadas de «kamikase», expressão que significa o «Vento Divino». Com efeito, em 1281, um furacão desmantelou a frota dos mongóis que se dirigia para o Império do Sol Nascente. «Kamikase» — o Vento Divino — revivia agora sob a forma de aviões, mas o fim era o mesmo: destruir os invasores.

A palavra «tokkotai» foi, no início, a designação geral que englobava todos os grupos de aviões suicidas. No entanto, cada grupo tinha o seu nome específico. Assim, o primeiro grupo a atacar denominava-se «kamikase». Esta designação popularizou-se e foi depois aplicada a todas as missões do mesmo género, levadas a cabo pelos japoneses.

É muito difícil de explicar como é que aqueles homens iam serenamente — muitos até com entusiasmo — despedaçar-se voluntàriamente contra qualquer objectivo inimigo. Um exemplo significativo, foi o caso do Tenente Yukio Seky, que casado há pouco tempo, aceitou, sem hesitar, a missão suicida que lhe ofereciam e na qual, naturalmente, perdeu a vida.

Esta difícil explicação pode assentar fundamentalmente na religião japonesa — o Shintoísmo — e mais particularmente no «Bushido», o credo do guerreiro. Segundo este complexo código de honra, o militar morto segundo os seus regulamentos tomava o respectivo lugar na hierarquia divina. Deste modo, quando a superioridade das forças aliadas não deixava lugar a dúvidas sobre o desfecho final, a única possibilidade que o seu credo — o «Bushido» — lhes dava para manterem intactas a sua honra e dignidade e, ao mesmo tempo, ficarem absolvidos das culpas que lhes cabiam por não terem conseguido a vitória, era praticarem o «hara-kiri». Mas, neste caso, por que não morrer matando? E assim nasceram os «kamikases»...

Os primeiros a dar o exemplo foram os oficiais, que, depois duma cerimónia religiosa onde eram alvo duma veneração popular, se instalavam nos seus aviões com uma vestimenta adequada e o seu sabre de samurai e partiam...

Os primeiros aviões empregados foram os clássicos: os «caças» *Zero* e *Shidden*, os torpedeiros *Myrt*, os bombardeiros *Betty* e *Sally*, etc.. Mas isso não bastava. Assim, foi criado o «Jinrai-Baka», um avião foguete que era levado sob o dorso dum bombardeiro *Betty* até próximo do alvo e que, depois, partia pelos seus próprios meios, carregado com 1 tonelada de TNT.

Os êxitos sucediam-se e os nipónicos exultavam do mesmo modo que os americanos se alarmavam cada vez mais. O caso não era para menos. Por exemplo, na sangrenta batalha travada

Continua na página 7

— Mamã, para que está a ler o jornal?

— Para saber o que vai pelo Mundo.

— Mas então o Mundo não acabou?...

PALAVRAS CRUZADAS

ORIGINAL DO CAPITÃO LUÍS CÉSAR RODRIGUES

PROBLEMA N.º 1-62

HORIZONTAIS: 1 — Aumentava; termo. 2 — Dinheiro; esteiro; tumor. 3 — Mentira; raça. 4 — Existes; abandonados; eiró. 5 — Espaço de tempo. 6 — Basta; impede; símbolo químico do actínio. 7 — Nome de homem; ave parecida com o avestruz; onda. 8 — Percebe; regista; símbolo químico do amónio. 9 — Insignificância; safa! 10 — Camareira; furor. 11 — Duas vezes; vende a crédito; nesta ocasião.

VERTICAIS: 1 — Pertencente a muitos. 2 — Abundâncias; pássaro; gemido. 3 — Época; suspiros. 4 — Isolado; nome de mulher. 5 — Bodujo. 6 — Viajarás; ferro macio; nota musical. 7 — Queixumes; apertara. 8 — Acerta; mais longe. 9 — Cincho; anel. 10 — Prefixo de negação; vai te embora; viração. 11 — Obstáculo; cai doente.

Humorismo Internacional

HISTÓRIA FRANCESA

Um poeta existencialista e famélico, enfraquecido por grande debilidade, é levado por um amigo ao médico, que o examinou minuciosamente e, depois, lhe recomenda:

— O seu estado não é grave. Trata-se de uma depauperação geral, mas o caso tem remédio: tranquilidade, vida ordenada e metódica e vinte gotas deste medicamento depois das refeições.

— Das refeições de quem? — interrompeu, com voz sumida, o poeta existencialista...

HISTÓRIA AMERICANA

Uma «vedeta» de H llywood casou-se, recentemente, com um escultor. E, como, dias depois, lhe perguntassem se era feliz, respondeu:

— Oh, muito! De futuro, não hei-de casar senão com escultores!...

HISTÓRIA INGLESA

Num «bar», dois ingleses conversam e um diz ao outro que tem um cão que sabe jogar o *poker*.

— Mas joga bem? - pergunta-lhe o amigo.

— Não, porque tem o defeito de se denunciar muito: quando lhe entra jogo abana a cauda...

HISTÓRIA ESCOCESA

Ofereram a Mac Tavish uma garrafa de puro «scotch», e ele, bom apreciador da bebida, dirige-se ràpidamente para sua casa, a fim de a beber sòzinho.

Pelo caminho, Mac Tavish foi atropelado, deixando cair a garrafa que se quebrou. Ao sentir líquido a escorrer-lhe pela perna, Mac Tavish exclama:

— Deus queira que seja sangue!

manicómio das letras

RECEBEMOS há pouco, por amável gentileza, o Jornal de Letras e Artes, *de 15 de Novembro do ano da desgraça de 1961, onde vem publicada esta encantadora poesia de Maria Teresa Horta:*

PRAIA

Respiro
suavidade
os cavalos de louça

o frio desta manhã
os insectos sem patas

os ombros deste vento
são reticências
na tarde

objectos do seu corpo
pupilas tranquilidade

Abelhas são de espessura
praias dormentes
de pássaros

Respiro o brilho
das dunas
árvore intacta — suavidade

A poesia é, na realidade, encantadora!

Ao lê-la, meditá-la e saboreá-la, ocorreram-nos os versos insulsos de um velho poetastra, muito zarolho e bafiento, nos quais dizia:

Cesse tudo o que a musa antiga canta
Que outro valor mais alto se alevanta.

Não se pode ir mais além em altura, em largura, em profundidade, em garbo, em beleza, em perfume! A Praia *vale, só por si, tudo o que os nossos poetas têm produzido, desde Sua Magestade o Senhor Rei Dom Dinis das «Trovas» até sua Alteza o Senhor Príncipe Dom António Correia de Oliveira das «Cantigas» e Suas Altezas os demais Príncipes ainda vivos que por aí anbam de braço dado com as Musas.*

A poesia da Senhora Dona Horta sobre a Praia *começa mesmo a fazer escola — e ainda bem, para honra e glória das enfezadas letras pátrias e proveito dos gulosos destas gulodices.*

O pançudo Comendador Anastácio Policarpo Banana, poeta de rara sensibilidade, talvez o mais alentado ôdre da inspiração contemporânea, queimou, envergonhado, todos os versos de moldes clássicos, espremidos do seu aurifulgente bestunto em horas divinais de intenso labor, e começou já a trilhar novas sendas imitanto a Praia *da Senhora Dona Horta.*

Devemos à sua cativante amabilidade este mimo em primeira mão:

CAMPO

Arfo
Dispneia
os pepinos de barro

o calor desta tarde
os toiros sem cornos

os seios desta brisa
são aspas
na manhã

dejectos do teu corpo
abóboras insatisfação

Carneiros são de finura
campos acordados
de serpentes

Arfo o opaco
das encostas
árvore tocada — pecegada

Naquele desgraçado ano de 1961, luziu, ao menos, a esperança de um novo mundo no grande Manicómio das Letras.

Um criado lá da casa, animado com tal esperança, pôs-se no refeitório a dar palmadinhas nos ombros do vento e a gritar para a copa estas reticências:

— Venham daí uma canja e uma coroa de louros, de louça, para a Senhora Poetisa Horta!

— Venham daí um bife e uma coroa de louros, de barro, para o Senhor Poeta Banana!

E com pupilas de tranquilidade acrescentou estas aspas:

— Os louros, que sejam amoràvelmente arrancados por insectos sem patas e por toiros sem cornos às árvores intactas da praia e às árvores tocadas do campo!

Dizem-nos que a Classe de Letras da nossa Academia das Ciências vai publicar em opúsculo, ilustrado com aguarelas de ombros de vento e de seios de brisa, a Praia, *mais o* Campo, *mais este* Manicómio das Letras.

Achamos muito bem!

Fica garantido para Portugal o Prémio Nobel de Literatura... a repartir por três.

— A rivalidade entre a Lollobrigida e a Sofia, homem, talvez não exista. Deve ser publicidade...

— Ou talvez apenas uma luta de proeminências!...

Pela Câmara Municipal

★ Em substituição do sr. Eduardo Ala Cerqueira, que havia pedido a sua demissão, foi nomeado vogal da Comissão Municipal de Cultura o Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Monsenhor Aníbal Marques Ramos.

★ A Câmara, em sua reunião de 19 de Janeiro, deliberou encarregar a Comissão Municipal de Cultura da programação e efectivação das comemorações de âmbito municipal a levar a efeito por ocasião da passagem do centenário do falecimento do insigne aveirense José Estêvão Coelho de Magalhães.

★ Tendo sido superiormente aprovados os lugares de técnicos destinados a constituir o futuro Serviço de Urbanização Municipal, a Câmara deliberou abrir concurso público para o seu provimento, com o intuito de que aquele serviço, considerado da maior importância para o estudo e resolução do problema urbanístico da cidade, possa entrar em actividade até ao fim do primeiro trimestre do corrente ano.

Pela Capitania

Movimento marítimo

• Em 1, com destino a Lisboa, saiu o barco da pesca do bacalhau *São Gonçalinho.*

• Em 3, vindo de Lisboa, com gasolina pesada, entrou o navio-tanque *Sacor* que, no dia seguinte, 4 do corrente, depois de descarregado, regressou a Lisboa.

• No mesmo dia 4, saiu a barra, com destino a Setúbal, o navio da pesca do bacalhau *Rio Alfusqueiro.*

• Em 5, procedente de Setúbal, entrou a barra o galeão a motor *Praia da Saúde,* com cimento.

Notícias Militares

Infantaria 10 no Quartel de Sá

Tendo sido oportunamete feita a entrega ao Regimento de Infantaria 10 do quartel do extinto Regimento de Cavalaria 5, começa amanhã este último quartel a ser utilizado para alojamento de grande parte dos 1 800 recrutas da presente incorporação.

Capitão Jorge Caldas

Após 14 anos de actividade no Regimento de Cavalaria 5, deixou Aveiro para prestar serviço em Lisboa, na Comissão de Contas e Apuramento de Responsabilidade do Ministério do Exército, o distinto oficial e nosso ilustre colaborador Capitão Jorge Feurly de Magalhães Caldas.

Promoções

Pela última Ordem do Exército, foram promovidos aos seus actuais postos os srs. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, ilustre Comandante do Regimento de Infantaria 10; Tenente-coronel Adriano Augusto Tadeu Ferreira, agora colocado no lugar de 2.º Comandante do Regimento de Cavalaria 5, em Estremoz; e Tenente Jorge Manuel Corte Real Tadeu Ferreira, jovem oficial aveirense actualmente prisioneiro no Campo de Navelim, em Goa.

Aos distintos militares, apresentamos os nossos cumprimentos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	A L A
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVEIRENSE
3.ª feira	S A Ú D E
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	M O U R A
6.ª feira	CENTRAL

Movimento da Lota

Durante o mês de Janeiro findo as transacções de peixe na lota de Aveiro movimentaram 1 132 187$00 — soma do apuro das traineiras (796 131$00). dos arrastões do alto (296 704$00) e do peixe da Ria (39 352$00.

Distinguiram-se nas pescas a traineira *Sever* e o arrastão *Belo Horizonte,* que apuraram, respectivamente, 112 606$00 e 101 364$00.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

Convocatória

Ao abrigo da alínea a) do art.º 27.º e para cumprimento do que determina o art.º 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato Nacional, para o dia 25 do corrente, pelas 9 horas, na Sala das Sessões da sua Sede, sita na Rua de João Mendonça, n.º 31 - 2.º, nesta cidade de Aveiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Leitura, apreciação, discussão e votação do RELATÓRIO E CONTAS da Gerência de 1961.

Não comparecendo à hora marcada número legal de sócios, a Assembleia Geral funcionará, uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 5 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral,
Carlos Júlio Duarte de Matos

O Leitor tem a palavra ... *através de*

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE
A SUA HISTÓRIA ★ AS SUAS GENNTES ★ OS SEUS PROBLEMAS

PERGUNTAS & RESPOSTAS

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

46 ***Quando começaram os barcos de Aveiro a ir ao bacalhau?***

★ É antiquíssima a indústria da pesca, entre nós, sendo de Aveiro que partiram os primeiros barcos, que desde 1501 iniciaram a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova, armando-se para essa indústria nos anos seguintes mais de sessenta navios. Em 1504, aportando àquelas terras alguns bretões e normandos, encontraram ali colónias de pescadores de Aveiro e de Viana do Minho. A dízima das pescarias feita naqueles barcos, estabelecida em 14 de Outubro de 1506, chegou a render em Aveiro, 40:000$00 réis.

Em 1901, recomeçou a faina do bacalhau da Terra Nova, construindo-se na Gafanha um barco de três mastros, a que foi dado o nome de *Nautilus,* e do qual foi comandante João dos Santos Silva, o *João Vareiro,* ainda hoje recordado, muito principalmente pelo seu génio.

Justo é lembrar, o nome do seu armador, o sr. João Pedro Soares, natural da Murtosa, que em Aveiro se fixou, no seu último regresso do Brasil, com largos bens, constituindo, pelo seu casamento com uma senhora aveirense, numerosa família, a que pertenceu como seu genro, o saudoso professor e arquitecto Francisco da Silva Rocha.

Outros serviços de valor, prestou à cidade o sr. Soares, que em outra oportunidade serão recordados.

Para já, direi: foi o iniciador da nossa linda praia da Barra, construindo três *chalets,* ainda existentes, e a capelinha de S. João, onde se celebra o culto.

L. V.

★ *Em 1904, o Inspector Geral de Obras Públicas, ADOLPHO LOUREIRO, no seu estudo sobre o porto de Aveiro, escreveu:*

«(...) Em remotas épocas teve grande esplendor o porto de Aveiro e era então satisfatório o estado da sua barra. A foz do Vouga aproavam antigamente navios fenícios e cartagineses. Os romanos vinham em suas embarcações buscar aqui os produtos que o país podia oferecer-lhes. E no tempo dos mouros algumas frotas entraram no porto.

No tempo de D. João II, era ele frequentado por navios estrangeiros de grande lotação, e, posteriormente, no tempo de D. Sebastião, saíram de Aveiro algumas naus para a desgraçada expedição de África.

Isto mostra quão profunda era antigamente a barra.

Ainda em 1575 era florescente o comércio de Aveiro e grande o rendimento da sua barra, para o que muito concorria a pesca do bacalhau no banco da Terra Nova, na qual chegaram a empregar-se sessenta navios e caravelas por ano, pertencentes àquele porto.... »

«... No tempo de D. Sebastião, de 1571 a 1578, — diz nas suas memórias o Doutor Barbosa Machado, — não só para

Continua na página 7

Câmara Municipal de Aveiro

Fornecimento de Materiais

Convidam-se todos os interessados a apresentarem, por cartas das suas firmas, na Secretaria desta Câmara Municipal, o seu pedido de inscrição para o fornecimento de materiais ou artigos de qualquer género, de interesse para o Município.

A Câmara só dirigirá consultas para fornecimentos aos srs. Comerciantes ou Industriais inscritos na referida Secretaria.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

ANTÓNIO FERREIRA

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmãos e mais família agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto assim como a todos que enviaram condolências e manifestaram o seu pesar.

Desastres

Despenhou-se um avião militar de treino, morrendo os seus tripulantes

Cerca do meio dia do pretérito sábado, dia 3, despenhou-se junto à Praia da Torreira, durante um voo de instrução, um avião «Chipmunk» da Base Aérea 7, de S. Jacinto.

Do acidente, cujas causas não foram ainda determinadas, resultou a morte imediata dos dois tripulantes daquele aparelho: o instrutor, 1.º cabo-piloto Manuel da Cunha Antunes, natural da Covilhã, e o soldado-aluno Manuel Ferreira Jerónimo, natural de Tomar.

Estudante com um pé esmagado pelo comboio

Também no último sábado, cerca das 8.30 horas, sofreu um acidente o estudante da Escola Técnica Joaquim Manuel Gomes dos Santos, de Esgueira.

Atrasado para as aulas, lembrou-se aquele escolar de seguir até à Escola Industrial e Comercial agarrado a um comboio em manobras na Estação de Aveiro. Ao tentar subir para o comboio, o pé esquerdo ficou-lhe preso num dos trilhos da via férrea, sendo esmagado, até meio, pela composição em manobras.

Conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde ainda se encontra internado, o Joaquim Gomes dos Santos foi operado, tendo-lhe sido cortado o pé esquerdo até ao peito.

Mortalmente atropelado por um automóvel um ciclista septuagenário

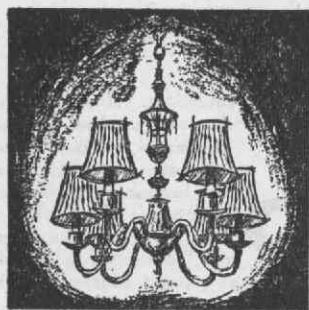
Cerca das 20 horas de domingo, na estrada que liga S. Bernardo à Quinta do Gato, e quando seguia de bicicleta para sua casa, foi atropelado, no lugar do Campinho, o proprietário sr. José Francisco do Casal, de 73 anos, por um automóvel ligeiro conduzido pelo sr. David de Jesus Tomás, de 44 anos, proprietário na Costa do Valado.

Foi tal a violência do embate que o inditoso septuagenário não resistiu aos ferimentos recebidos, vindo a falecer a caminho do Hospital.

A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência.

Missa de sufrágio pelas vítimas do terrorismo no Norte de Angola

Na próxima quinta-feira, dia 15, os nossos conterrâneos srs. Laurindo de Jesus Gamelas e Jaime da Naia Sardo, actualmente em gozo de férias nesta cidade, mandam celebrar missa de sufrágio pelas vítimas do terrorismo no Norte de Angola — assinalando o primeiro aniversário do início dos ataques ali efectuados e em que perderam a vida muitos amigos seus.

O piedoso acto será celebrado na igreja da Vera-Cruz, pelas 8 horas da manhã do referido dia.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

DIRECÇÃO - GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Mário Borges Carvalho, Engenheiro-chefe da Delegação do Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a *SACOR, Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal, SARL*, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, constituída por dois reservatórios subterrâneos com a capacidade total aproximada de 36 000 litros, sita junto à E.N. 328, ao km. 18,980 — freguesia e concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrâmes, são por isso, e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, 62, Porto.

Porto, 5 de Fevereiro de 1962

O Engenheiro-chefe da Delegação,

Mário Borges Carvalho

Estabelecimento

— de Vinhos e Mercearias, trespassa-se.

Informa esta Redacção.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 10 — As sr.as D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e D. Maria Luísa Mendes Leite de Morais Machado; o sr. Manuel Casimiro Graça; e o filho Francisco Manuel, do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.

Amanhã, 11 — Os srs. Tenente-coronel-médico Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Capitão Diamantino Fernandes e António Simões Cruz; e o menino Fernando António Martins de Carvalho, filho do sr. José Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor.

Em 12 — Os srs. José Pereira Campos Naia, Virgílio César da Silva e Manuel de Pinho Venceslau; as meninas Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos, Maria do Rosário Craveiro Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente, e Maria Teresa Sardo Campos, filha do sr. Francisco Campos de Oliveira; e o menino António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira.

Em 13 — Os srs. Dr. Augusto Duarte Nuno Portugal Pereira José Sobrinho Barata da Rocha, Campos Vaz Pinto da Rocha e Virgílio Sérgio de Silva; o estudante João Manuel Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre; e o menino José Henrique Praça de Almeida Cruz, filho do sr. Mário João Pinto da Cruz.

Em 14 — Os srs. Carlos Marques Mendes e Manuel da Silva Dinis Cravo; e o menino Artur Ferreira Lopes, filho do sr. Alberto Lopes Antão.

Em 15 — A sr.ª prof.ª D. Maria Manuela Pedrosa Seiça Neves Barbado, esposa do sr. Dr. Joaquim José Barbado; os srs. Dr. António Luís Rebocho de Albuquerque Machado, Mário de Sequeira Belmonte e José Rodrigues de Castro; e a menina Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Cunha Breda.

Em 16 — Os srs. Dr. Joaquim José Barbado, Américo Ramalho e José dos Santos Gamelas; a menina Maria Antonieta de Jesus, filha do sr. Domingos Calisto; e os meninos Fausto José, filho do sr. Fausto Castilho, e João Duarte das Neves Ferreira, filho do sr. Luís Ferreira da Graça.

PEDRO LUÍS DE RESENDE

Foi nomeado Secretário da Inspecção Judiciária do Ministério das Corporações e Previdência Social o aveirense sr. Pedro Luís de Resende, que exercia actualmente as funções de Adjunto da Inspecção do Trabalho no Distrito do Porto.

As nossas felicitações

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, correm seus termos uns autos de acção especial de justificação de ausência, a requerimento dos autores António Marques Cardoso, solteiro, maior, padeiro, Rua de Cinco de Outubro São Mamede de Infesta, Matosinhos; Manuel Marques Cardoso e mulher, Irene da Conceição Cardoso, ele padeiro e ela doméstica, Rua de António José de Almeida, Coimbra; Ana Marques Cardoso, doméstica, casada segundo diz com Manuel dos Santos Lemos, carpinteiro, Brasil; e Camila Marques Cardoso, doméstica, e marido Luís Marques Carapina, operário cerâmico, de Solposto, contra Samuel Cardoso, nascido em 19 de Julho de 1880, na freguesia de Esgueira, filho de Joaquim Cardoso e de Ana de Jesus, e, por sentença de 22 de Janeiro de 1962, que foi notificada e transitou em julgado em 30 do mesmo mês e ano, foi julgada justificada a ausência do réu e assim habilitados os autores como únicos e universais herdeiros do dito Samuel Cardoso para todos os efeitos legais.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1962

O Chefe da Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ✣ Aveiro, 10-II-1962 ✣ N.º 381

BARCOS MERCANTÉIS

para ALUGUER ou para serviço por CONTRATO, em transporte de areia, pedra e todo o material de construção

EMPRESA ABASTECEDORA DE SAL

Gerente — António Vieira

Telefone 42103 — ESTARREJA

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito, 2.ª Secção de Processos, correm uns autos de insolvência civil, a requerimento de Adriano Sequeira Tavares, casado, comerciante, de Cacia, contra António da Silva Bastos e mulher, Maria Luísa Alves dos Reis, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Vilar, e, nos mesmos autos, por sentença de 1 de Fevereiro de 1962, foi decretada a insolvência, nomeado administrador o senhor Manuel da Cruz e Sousa, de Aveiro, e marcado o prazo de 15 dias a contar da publicação deste anúncio para a reclamação de créditos.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1962

O Chefe da 2.ª Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral — Aveiro, 10-2-1962 — N.º 381

PAULO DE MIRANDA CATARINO

ADVOGADO

Escritório junto da Câmara Municipal — Telefone 23451

AVEIRO

Edital

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que MANUEL CASAL pretende licença para explorar uma moagem de cereais (farinhas em rama), incluída na terceira classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita na Quinta do Gato, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte, Sul e Nascente com a estrada pública e ao Poente com Francisco Caldeira.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, n.º 23237, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida de Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 26 de Janeiro de 1962

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Joaquim Neto Murta

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50 1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e Articulações

Consultas às 3.as-feiras das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91

Telefone 22 982

AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do 2 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para exploração da Aparelhagem Sonora durante a Feira de Março do corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 23 de Fevereiro corrente pelas 14.30 horas.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 3 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Câmara,
Henrique Mascarenhas
Eng.º Agr.º

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada

Óculos de todas as espécies

Aviamento rápido de receituário médico

A ÓPTICA — junto das OURIVESARIAS VIEIRA — Aveiro

Agência Funerária Ferreira da Silva

Anexa ao Horto Esgueirense

A MAIS COMPLETA NO GÉNERO

Serviços para toda a parte do País

TELEFONE 22415 — ESGUEIRA — AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras
Cirurgia Ginecológica

Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º
Telefone 22982

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º*
Telefone 22080
AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, e para os fins consignados na última parte do § 3.º do art.º 29.º, convoco o Conselho Municipal para a primeira reunião a realizar no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

c) — *Discussão do Relatório da gerência de 1961;*

b) — *Apreciação de outras deliberações camarárias.*

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 6 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Volkswagen

Em estado novo, impecável, vende particular.

Nesta Redacção se informa.

MULHER A DIAS

Para todo o serviço, oferece-se. Resposta a esta Redacção, ao n.º 135.

Vende-se

Casa de habitação com terreno anexo para construção, na Rua de Hintze Ribeiro.

Informa: Francisco Marques Simões, Presa-AVEIRO.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Rua do Eng.º Von Haffe, 59 - *Telef. 22359*

— AVEIRO —

Litoral

AVEIRO

10 de Fevereiro de 1962

★

ANO OITAVO

NÚMERO 381

PAGINA SEIS

CRÓNICAS ALEGRES

Continuação da primeira página

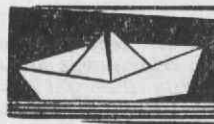
ticar qual dos dois esperará mais. Simplesmente, enquanto um terá de se alimentar a pão com fiambre, o outro receberá umas libras que lhe permitirão ir a qualquer cabaré da zona apreciar as bailadeiras. E se a passeata de Glenn não é obra inédita, o mesmo não se poderá dizer das perguntas que o inglês fará aos seus entrevistados:

— Gostou de Roma, dona Cleópatra?

— Que tal Santa Helena, General Bonaparte?

Ignoramos as disposições que o caro leitor tomou em relação ao malogrado fim do Mundo. Mas seja sincero e confesse-nos, de coração junto à boca, que se assustou um pouco e não deixou de adoptar umas medidazinhas de segurança. E fez muito bem. As gazetas, ironizando a questão, explicam-nos alegremente que o surto de pavor se produziu lá para as bandas da A'sia meridional, entre pátrias de corpo translúcido e faquires à prova de prego. Sucede, porém, que logo a folhas três dum desses evoluídos periódicos se topa um anúncio que diz: A profecia e a História — O significado e desfecho da luta entre o bem e o mal — O dealbar do maior acontecimento da História que a presente crise anuncia — Peça hoje mesmo a primeira lição, sem qualquer encargo financeiro, ao apartado n.º....

Este proveitoso curso de Apocalipse por correspondência convém a todos e, pela parte que nos toca, vamos imediatamente pedir a lição inicial. Bom seria que, mediante uns tostões adicionais, ou através de qualquer sistema de prestações com bónus, pudéssemos igualmente assegurar um beliche na arca de Noé do futuro. Porque o leitor não duvide — há-de haver sempre uma arca de Noé. E ao fim-do-mundo de alguns corresponderá, inevitàvelmente, um começo-do mundo para os restantes...

Jorge Mendes Leal

AVIÕES SUICIDAS

Continuação da terceira página

na Ilha de Okinawa, os «kamikases» causaram as seguintes perdas: 23 navios de guerra afundados e ainda os que se seguem gravemente avariados — 5 navios de linha, 9 grandes porta-aviões, 2 porta-aviões ligeiros, 3 porta-aviões de escolta, 3 cruzadores, perto de 60 destroyers, 16 destroyers de escolta e 50 outras unidades mais pequenas, não contando já as muitas dezenas de navios de transporte de tropas afundados ou avariados. Não havia dúvida de que se tratavam de perdas muito sensíveis.

Passados os primeiros tempos, em que os pilotos eram voluntários (destes, a maioria pertenciam as mais altas camadas sociais), entrou-se no período da obrigatoriedade, devido aos pilotos existentes não possuírem o fanatismo necessário. Os menos hábeis eram os primeiros a partir, e assim sucessivamente, até aos «ases». A grande maioria aceitava com resignação o seu destino, mas alguns reagiam. Foi o caso de um piloto da base de Taihoku, na Formosa, que, revoltado, se lançou com o seu avião contra outros vinte aparelhos que se encontravam prontos a partir para nova missão «kamikase».

Com a rendição iminente, alguns oficiais superiores executaram as últimas operações para se furtarem à vergonha da derrota. E, no dia 9 de Agosto de 1945, o Contra-almirante Fukada e o Vice-almirante Ugaki, ambos da Aviação Naval, acompanhados de 14 aviões, encerravam a série das missões «kamikases», que revelaram bem a mística de um povo que não queria ser vencido.

Cunha Redondo

AVEIRO, através de PERGUNTAS & RESPOSTAS

Continuação da quarta página

a pesca do bacacalhau, como para a navegação de África, conservava o porto muitos navios diversos, tendo mais de sessenta empregados naquela pesca, e sendo talvez aos marinheiros aveirenses que se devera a descoberta da Terra Nova ou do Labrador...

«... E tão crescido era o número daqueles navios, que D. Sebastião, querendo aproveitá-los na defesa do País, determinou por carta régia que *«As naus que forem das vilas de Aveiro e de Viana, e de qualquer outra parte dos meus Reinos e senhorios, à pescaria do bacalhau, irão armadas e elegerão dentre si, no tempo de se partirem, capitão-mór, tudo conforme este regimento...|... e havendo notícia de que há inimigos e que devem com eles pelejar, ou tendo para isso recado do patrão-mór do porto, sejam obrigados a se juntar e se ajudar umas às outras e pelejarem todas juntas, e cumprirão acerca disso o que o capitão-mór de toda a frota ordenar e mandar.»*

H. L.

47 *José Estevão morreu rico?*

Diz MARQUES GOMES, a pág. 144 da sua obra *Subsídios para a História de Aveiro:*

«José Estêvão morreu tão pobre que até a sua espada gloriosa foi vendida em leilão, conjuntamente com as próprias camisas, a requerimento dos crédores».

X.

48 *Quando foi criada a Escola Industrial de Aveiro?*

Em 1893, conforme consta do despacho publicado no *Diário do Governo* n.º 273, de 1 de Dezembro do referido ano, que transcrevemos a seguir:

> Sua Magestade El-Rei, atendendo ao que lhe apresentou a Câmara Municipal de Aveiro, há por bem ordenar, que pelo Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, e em harmonia com os recursos do Estado, seja concedido à mesma Câmara auxilio para a fundação de uma Escola Industrial, que aquela corporação pretende criar no Asilo Escola Distrital, na qual se ministrará o ensino de Desenho Geral e Industrial, competindo à referida Câmara a administração disciplinar e financeira, e ao dito Ministério a direcção e inspecção técnica da Escola. Manda outrossim o mesmo Augusto Senhor que, de acordo com a mencionada Câmara se formule o regulamento necessário ao bom funcionamento da Escola. — Paço, em 28 de Outubro de 1893. — (assinado) — Bernardino Luís Machado Guimarães.

I. A. L. Brito

PERGUNTAS

49 *Vejo as marinhas de sal mas não as compreendo como unidades industriais que são. Pode a amabilidade de algum dos leitores do LITORAL, versado nestes assuntos, permitir-me a descrição detalhada duma salina e seu funcionamento?*

50 *Moro na Rua do Dr. Edmundo Machado. Confesso que não sei quem foi aquele senhor, e o que lhe mereceu a honra de ver o seu nome ligado à toponímia citadina. Posso ser esclarecido?*

51 *Qual a linha do Beira-Mar que, em 1949, bateu brilhantemente o F. C. de Viena por 4-2?*

CRÓNICAS DO PORTO

Continuação da primeira página

interesses, a seu modo. Algumas vezes por processos modernos, com origem nos exemplos de cima, verificados em grande número, no meio social, em que vivemos...

Por toda a parte, os senhores do comércio e da indústria nutrem a ambição de enriquecer em pouco tempo, esquecendo-se da consciência e desprezando os direitos dos outros... Não são todos assim; mas a maioria é... No Porto e em todas as terras do País.

O antigo sistema do trabalho como o da formiga, pode dizer-se que não tem adeptos por lhe faltarem práticos e ricos resultados. Não está à altura de acompanhar o ritmo económico do progresso da gente de negócios da actualidade.

Terá tal progresso origem numa crise do carácter de cada indivíduo, que nesse progresso satisfaz suas ambições, vaidades e caprichos?

No Porto de outros tempos, as fortunas iam-se aumentando pouco a pouco, de pais para filhos, granjeando e amealhando, uns e outros, pequenos lucros, como a formiga faz com os alimentos, que guarda, para comer no Inverno.

Nos últimos anos, tudo mudou, no campo económico da vida comercial e industrial do burgo portuense. Grandes fortunas há feitas em meia dúzia de anos e o nível de vida dos trabalhadores é baixo, cheio de faltas de recursos e de preocupações.

Será efeito do progresso?

Respondam os economistas.

No entanto, continua a haver generosidade, na vontade da gente do Porto. Os ricos e os da classe média não deixam de valer, na maioria dos casos, a quem a desgraça da infelicidade bate à porta e entra... E quando a Pátria pede sacrifícios ao *tripeiro*, nunca ele deixa de, por Ela, os fazer. Assim tem acontecido, desde remotos tempos da nacionalidade.

Não é só bairrista a gente do Porto. É entusiàsticamente patriota e orgulha-se este povo de ser liberal e trabalhador. Exemplos disto, no passado e no presente, podem ser apontados como notáveis.

Manuel Lavrador

No teatro de outros tempos, a gente tripeira gostava de ver dramalhões... — Esboço de ARY DE ALMEIDA

OS árbitros de pugnas desportivas são geralmente, alvo de recriminações e protestos — por vezes a exceder até as boas normas —, sobretudo quando calha suceder que perdem os grupos visitados. É que a multidão, descontrolada e excitada, encontra nos homens do apito um excelente meio de arranjar culpados para desculpar os inêxitos dos seus favoritos...

Em Aveiro, no domingo, o Beira-Mar voltou a perder ante os seus adeptos agravando a sua situação e gerando entre todos os aveirenses um ambiente pesado. Mas a verdade é que o árbitro — por ter dirigido primorosamente a partida, efectuando a melhor arbitragem de quantas esta época assistimos no Estádio de Mário Duarte — quase passou despercebido e nenhum apupo ouviu. É que a multidão é justa, e só reage quando provocada...

Na gravura, uma curiosa atitude do árbitro de domingo, Álvaro Rodrigues, surpreendida, no desenvolvimento de um «corner» contra o Atlético, pela objectiva de ERNESTO MONTEIRO.

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

DESPORTOS

ARQUIVO DA PROVA

A nota de maior sensação da jornada, que veio criar novas perspectivas na luta pelo título, foi oferecida pelo Futebol Clube do Porto, que, em Lisboa, impôs a primeira derrota ao Sporting, vingando-se do inêxito verificado na primeira volta.

O grupo leonino, embora continue a ser o leader isolado, passou apenas a ter mais um ponto que os portistas e mais dois que o Benfica...

Com os encarnados, no terreno do lanterna-vermelha, ia rebentando um verdadeiro escândalo: o Benfica foi um vencedor feliz (por 5-4!), que só encontrou no caminho do êxito depois de ser substituído o guardião do Salgueiros, lesionado quando os portuenses ganhavam por 3-1...

Também ganhou fora, com felicidade, o Atlético — que se libertou da companhia da C. U. F., isolando-se no quarto lugar. Longe do seu ambiente, a Académica não perdeu — alcançando um empate no Algarve, frente ao Olhanense. E, assim, todos os concorrentes passaram a contar com igualdades (ou igualdade, caso dos estudantes) no seu activo...

Belenenses, Leixões e Guimarães foram os vencedores caseiros de domingo passado — o que permitiu aos matosinhenses e aos minhotos igualarem os alentejanos, depois de ultrapassarem os leões da serra. Estes, agora antepenúltimos, encontiam-se já com quatro pontos de vantagem sobre o Beira-Mar...

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados gerais:

Belenenses, 4 — Covilhã, 2
Olhanense, 2 — Académica, 2
Salgueiros, 4 — Benfica, 5
Leixões, 3 — Lusitano 0
Sporting, 0 — Porto, 1
Beira-Mar, 0 — Atlético, 1
Guimarães, 2 — C. U. F., 0

Jogos para amanhã — Académica-Covilhã (2-1), Benfica-Olhanense (1-1), Lusitano-Salgueiros (0-1), Porto-Leixões (0-0), Atlético--Sporting (0-4), C. U. F - Beira--Mar (0-3) e Guimarães-Belenenses (1-1).

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	15	10	4	1	33-10	24
Porto	15	10	3	2	27- 8	23
Benfica	15	9	4	2	41-22	22
Atlético	15	8	3	4	27-18	19
C. U. F.	15	7	3	5	19-16	17
Olhanense	15	5	5	5	21-22	15
Académica	15	7	1	7	32-31	15
Belenenses	15	6	3	6	30-25	15
Guimarães	15	5	2	8	25-26	12
Lusitano	15	5	2	8	20-24	12
Leixões	15	5	2	8	26-40	12
Covilhã	15	4	3	8	19-24	11
Beira-Mar	15	2	3	10	19-40	7
Salgueiros	15	2	2	11	16-49	6

GRUPO DESPORTIVO DA C. U. F.

o próximo adversário do BEIRA-MAR

Temos de concordar, que, apesar de tudo, os aveirenses jogaram sem sorte frente ao Atlético. O golo nunca apareceu, e as duas ou três oportunidades da primeira parte foram desperdiçadas, inglòriamente. Valha a verdade dizer-se, no entanto, que os avançados beiramarenses nunca foram claros no seu futebol. Jogou-se muito por alto e viveu--se quase sempre do improviso. Houve brio, generosidade e muitas energias desperdiçadas, mas que não resolveram problema algum. As oportunidades perdidas foram geradas muito na confusão, nos ressaltos e nas ressacas. Impressionou-nos, sobretudo, a luta desigual travada pela organizada defesa alcantarense, com seis homens escalonados, contra o ataque aveirense com quatro e, às vezes, três homens apenas: Azevedo jogou inexplicàvelmente recuado, e por vezes Paulino também. Recordemos o encontro com o Benfica: quando os aveirenses recuaram os interiores os encarnados fizeram avançar os médios integrando-os no ataque! No encontro, com o Atlético, nada adiantava perder por poucos; e dada a disposição defensiva dos alcantarenses, seria de arriscar todos os trunfos. Houve falta de sorte? Sem dúvida alguma que sim, mas não foi tudo falta de sorte...

Amanhã, os aveirenses jogam no Barreiro, frente à C. U. F.. Neste momento, só a vontade indómita dos atletas pode operar o milagre. A equipa com estas contrariedades, acusa descrença, o que é natural. Não tem visto compensado o seu esforço.

Arriscamos, entretanto, que a confiança dos cufistas pode proporcionar uma chance aos aveirenses, se nos lembrarmos que os barreirenses jogarão sem o concurso de Faia, José Luís e, provàvelmente, José Carlos. Marçal, se puder ser utilizado é útil, ou até mesmo Moreira tem qualidades para servir na linha média, porque já as vimos.

No Barreiro, será naturalmente um encontro de jogar à defesa e explorar o contra-ataque. Não como fez o Atlético, porque, sinceramente, os alcantarenses ao ataque pouco fizeram para merecer aquele golo.

F. E. Dias

Em consequência dos maus resultados do seu grupo principal, a Direcção do Beira-Mar demitiu das suas funções, na última quarta-feira, o treinador Anselmo Pisa, que, nesse mesmo dia, foi substituído pelo técnico, também argentino, Oscar Telecchea — que muito se notabilizou, algumas épocas atrás, na orientação da Académica, e que, na temporada finda, treinou a Sanjoanense.

Amanhã, em Avanca, e por iniciativa da Associação Artística local, efectua-se um festival, com dois jogos de andebol de sete, marcado para as 15 horas.

Defrontar-se-ão: Boavista (A) - Avanca e Boavista (B) - Atlético Vareiro.

Para o encontro de futebol C. U. F. - Beira-Mar, marcado para amanhã, no Barreiro, foi designado o árbitro lisboeta Salvador Garcia.

Em encontro de basquetebol efectuado no Rinque do Parque no pretérito sábado, o grupo da Escola Técnica derrotou, por 35-34, a equipa do Liceu de Aveiro.

Continua na página 2

XADREZ DE NOTÍCIAS

Pouca sorte e má finalização na base de novo e comprometedor inêxito...

BEIRA-MAR, 0 • ATLÉTICO, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues, coadjuvado pelos srs. António Lopes de Rosa (bancada) e António Ferreira dos Santos (peão) — todos da Comissão Distrital de Coimbra.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Liberal e Evaristo; Amândio e Jurado; Miguel, Paulino, Garcia, Azevedo e Chaves.

ATLÉTICO — Pinho; Fernando Ferreira, Luz e Vasconcelos; Trenque e Inácio; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

0-1, aos 76 m., em golo marcado pelo lisboeta PALMEIRO.

Em fuga pelo lado direito, Moreira centrou a bola, que o seu extremo esquerdo, descaído sobre a zona da direita, recolheu e rematou prontamente, a meia-altura, sem possibilidade de defesa para Bastos.

•

O Atlético foi um triunfador a todos os títulos afortunado, já que os seus elementos conseguiram manter intactas as suas redes — nalguns lances com imensa sorte — e vieram ainda a obter um golo solitário, que lhes garantiu o triunfo, num lance de contra-ataque concluído com grande dose de felicidade.

•

A partida era de grande responsabilidade para os beiramarenses, que precisavam dos pontos correspondentes à vitória. Mas, perdendo (até o empate se lhe negou, para cúmulo do azar!), o Beira-Mar agravou a sua débil situação na pauta classificativa — sendo agora ainda mais problemática e difícil a fuga aos lugares da despromoção automática.

•

Durante a primeira metade, os aveirenses dominaram territorialmente, e justificavam até uma margem favorável de duas bolas.

Não souberam concretizar os dianteiros locais — nem sempre servidos a preceito, pois a linha da frente foi muitas vezes solitada por «balões» e passes cruzados e por alto...—; mas a verdade é que eles rematarem, umas vezes sem perícia, outras vezes sem sorte. E o zero-a-zero que o marcador indicava ao intervalo era prémio exagerado para a turma alcantarense, isto apesar do seu sistema táctico carburar com plena eficiência: por outras palavras, diremos que a defensiva do Atlético (bem apoiada pelo recuo de Inácio e Trenque) actuou sempre unida, com calma e com segurança, impondo-se com vantagem aos atacantes aveirenses.

•

O cansaço de determinados elementos do onze negro-amarelo gerou, após o reatamento, um período de monotonia.

O Atlético, então, equilibrou a contenda e chegou a usufruir de supremacia em cerca de um quarto de hora.

O Beira-Mar reagiu de pronto e veio desesperadamente para o ataque. Mas, sem talento e sem sorte a finalizar, os aveirenses fizeram gorar algumas boas oportunidades, quando, em certos lances, conseguiam ulprapassar o sereno

Continua na página 2

FOI quase sempre assim que o Beira-Mar atacou — com a bola pelo ar, em lances de improviso, que encontravam pela frente a bem escalonada, atlética e reforçada defesa do Atlético! E o golo voltou a negar-se aos beiramarenses, aqui e além tocados pela desfortuna...

No lance da gravura abaixo, regista-se uma intervenção do «back» Fernando Ferreira (antigo internacional júnior da Ovarense), a que assistem Luz e os beiramarenses Paulino e Chaves

Basquetebol

Para quando o início do CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO?

É óbvio que a pergunta em epígrafe apenas se justifica e tem aplicação no concernente às subséries nortenhas, em que se irão bater os clubes apurados em Aveiro (Sangalhos, Galitos e Esgueira) Porto e Coimbra. Nas subséries sulistas, e com perfeita normalidade, o torneio tem vindo a disputar-se desde a data fixada para o seu início: 15 de Janeiro.

Tal situação, derivada apenas porque em Coimbra não foi ainda homologado o torneio distrital, em virtude de alguns protestos ainda não resolvidos, só pode trazer desprestigio para a modalidade, além de inúmeros prejuízos — de vária ordem — para todos os clubes, parados todos eles vai para um mês!

Há que rever urgentemente este momentoso problema, por forma a que a competição não sofra mais prolongados atrasos.

Campeonato Distrital de Juniores

No ronda que assinalaria, no pretérito sábado, o reatamento da prova, depois de se proceder à elaboração de um novo sistema para a sua efectivação, verificou-se um facto imprevisto e insólito: o Recreio de Águeda ganhou à Sanjoanense... por falta de comparência dos rapazes de S. João da Madeira!

Entretanto, a prova prosseguirá, hoje, às 22 horas, com o desafio Recreio--Cucujães, e amanhã, às 10 horas, com o encontro Illiabum-Galitos.

Campeonato Distrital de Infantis

O torneio para infantis principia amanhã, com jogos, às 10 horas, em Estarreja e em Esgueira.

Continua na página 2